

NC 88
 15 de maio de 1987
 61



Marco Maciel chega à ESG acompanhado do Almirante Bernard Blower

Maciel defende prazo de seis anos para Presidente concluir transição

O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, defendeu ontem, em entrevista após palestra aos estagiários da Escola Superior de Guerra, um mandato de seis anos para o Presidente José Sarney. Ele apresentou três justificativas para sua posição: Sarney fez um juramento com base na atual ordem constitucional; adquiriu direitos subjetivos nesse sentido; e necessita de tempo para concluir a transição democrática.

Marco Maciel reiterou a defesa do funcionamento conjunto da Câmara, Senado e Constituinte e mostrou-se confiante num rápido entendimento entre o PMDB e o PFL para aprovar o Regimento Interno. Ele acha que as discordâncias sobre o projeto são absolutamente normais no regime democrático e lembrou que na Constituinte de 1946 a discussão do Regimento durou 40 dias.

O Ministro acredita que o recesso da Câmara e do Senado acabará por fazer migrar para a Constituinte todos as questões da legislação ordinária, inclusive os debates do tipo pinga-fogo. Ele lembrou que somente em 1823 a Constituinte absorveu os trabalhos de legislação ordinária e disse que a atual Assembléia não

tem essa atribuição.

Lembrando que o "Compromisso com a Nação", documento que resultou na Aliança Democrática, não estabelece o número de anos do mandato presidencial, Maciel admitiu que Tancredo Neves, em conversas informais, tenha se manifestado por quatro anos. Acrescentou, porém, que isso será discutido pela Constituinte, como desejava Tancredo.

Para Marco Maciel, os poderes da Constituinte são ilimitados. Ele acha, porém, que os atuais Constituintes não podem, sob o pretexto de obter a soberania, alterar o texto constitucional vigente.

No começo da tarde, Marco Maciel proferiu palestra na Escola de Guerra Naval. As 18 horas, lançou seu livro, Educação e Liberalismo, no Espaço Cultural José Olympio, onde estiveram presentes o Senador Roberto Campos, o cientista político Hélio Jaguaribe, o Presidente da Fundação Educar, Vicente Barreto, e o Presidente da Xerox, Sérgio Gregori. Maciel definiu seu livro como um depoimento sobre a educação no Brasil, base para uma discussão mais ampla sobre o assunto.